

# A sociologia de volta à escola: um balanço provisório

## **Entrevista com Ileizi Fiorelli**

Por: Danyelle Nilin Gonçalves

### **Ileizi Luciana Fiorelli Silva**

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (1991), Especialização, com a monografia A Educação pública como Política; Mestrado em Educação pela FE-USP (1998) com a dissertação Reforma ou contra-reforma no Sistema de Ensino Público do Estado do Paraná? Uma análise da meta da igualdade social nas políticas educacionais dos anos 90 e Doutorado em Sociologia pela FFLCH- USP (2006) com a tese Das fronteiras entre ciência e educação escolar - as configurações do ensino das Ciências Sociais, no estado do Paraná (1970-2002). Atualmente é professora efetiva no curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. É coordenadora do Mestrado em Ciências Sociais e docente da Especialização em Ensino de Sociologia da mesma universidade. Coordena o Grupo de Pesquisa do CNPq Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia-LENPES e o Observatório da Educação (CAPES-Ciências Sociais da UEL). Tem experiência na área de Sociologia da Educação e Sociologia do Conhecimento, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, política e currículos, sociologia no ensino médio. Desenvolve os projetos de pesquisa "O Ensino Médio no Brasil: análise comparativa das múltiplas desigualdades socioeducacionais nas microrregiões do Paraná", "Por uma Sociologia das "Novas" e "Velhas" Formas de Evasão nas escolas públicas: estudo exploratório em três colégios do norte paranaense" e "As pesquisas sobre políticas educacionais e as Ciências Sociais: metodologias recorrentes no Brasil, no período de 1990 a 2000".

### **Danyelle Nilin Gonçalves**

Doutora em Sociologia e professora do Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará (UFC). Ao lado de Ileizi, participa da Comissão de Ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS).

**Danyelle Nilin Gonçalves - Fale-nos sobre sua trajetória profissional, pesquisas e participações institucionais.**

*Ileizi* - Sou filha de uma professora de Português e Inglês da Educação Básica (denominada até 1996 de 1<sup>o</sup>. e 2<sup>o</sup>. Graus), a querida Margaret Fiorelli. Em termos de trajetória, não resta dúvida de que tenho uma herança de classe, gênero e profissão que orientaram minhas escolhas. Só fui saber disso no curso de Ciências Sociais, aprendendo sobre reprodução social com os pensadores clássicos e contemporâneos. Em 1985, iniciei o curso de Direito na UEL e em 1988 o curso de Ciências Sociais. Concluí em 1991 a licenciatura em Ciências Sociais. Ainda na graduação comecei a lecionar História, Geografia e OSPB–Organização Social e Política do Brasil como professora temporária em duas escolas públicas, uma em Cambé e outra em Londrina. Devo dizer que duas coisas me pegaram de jeito: as Ciências Sociais (que conheci nas aulas de Sociologia, ciência política e filosofia ainda no curso de Direito) e pesquisar e ensinar. Logo desenvolvi uma ambição de ser professora universitária. Mas, queria também ensinar no Ensino Médio, pois tenho até hoje uma empatia com os adolescentes e jovens. Gosto dessa faixa etária. Acho os jovens desafiantes com suas risadas, conversas, às vezes uma falsa indiferença, os esforços para entrar e para ficar de fora do “mundo adulto” e assim por diante. Para resumir entrei na rede pública do Estado do Paraná em 1991, passei em um concurso público para História no 1<sup>o</sup>. Grau e Sociologia no 2<sup>o</sup>. Grau. Tinha, então, 40 horas aulas semanais, sem hora-atividade, ou seja, eram 40 aulas em sala de aula e mais todo o tempo fora para preparar tudo. Realizei coisas incríveis com essa condição de trabalho, coisas que só aos 22 anos conseguimos mesmo fazer. A energia juvenil faz diferença. Querendo cursar mestrado pensei em tentar algum concurso para ministrar aulas em universidades, que em 1994 ainda admitiam professoras sem mestrado. Abriu, então, um edital de concurso para Metodologia e Prática de Ensino em Ciências Sociais na UEL. Considerei a oportunidade perfeita para unir duas paixões ensinar/pesquisar e continuar em contato com as escolas. Em 1995, concluí a Especialização em Ensino de Sociologia, na UEL, a primeira turma do curso existente até hoje. Em 1998, concluí o Mestrado na Faculdade de Educação da USP e em 2006 concluí o Doutorado em Sociologia na USP. Equilibrei-me nos diferentes mundos, acadêmico, escolar, militância em movimentos sociais e sindicais, educação de minha filha Yolanda e durante o doutorado comecei a me inserir, também, em associações científicas, no caso, a Sociedade Brasileira de Sociologia, através do convite da minha orientadora profa. Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins e da parceria com os

professores Amaury Cesar de Moraes (USP) e Nelson Tomazi (UEL\UFPR), entre outros colegas que foram surgindo também nesse espaço.

Entre 1990 e 1992, participei como bolsista de iniciação científica do CNPq em uma pesquisa sobre Partidos Políticos no Paraná, sob orientação da profa. Dra. Luiza Hermmann de Oliveira. Com ela aprendi fazer pesquisa quantitativa e qualitativa em várias tradições da ciência política, sobretudo na linha das instituições. Nesse mesmo período ministrava aulas no então 1º e 2º graus. Em 1996 conclui uma monografia de 150 páginas sobre os Currículos do estado do Paraná de 1983 a 1991, para fechamento da Especialização em Ensino de Sociologia. Aqui me apropriei da Sociologia da educação e especificamente da Sociologia do currículo tanto em termos teóricos como empíricos. Como desdobramento da monografia, fiz um projeto de mestrado sobre as Políticas Educacionais do Paraná de 1990 a 1998, ampliando as discussões da monografia que se restringiram aos currículos, incluindo a gestão, recursos humanos, ensino médio evidenciando as propostas sobre a meta da igualdade social. Entre 1998 e 2002 participei ativamente dos debates sobre políticas educacionais, implantação da nova LDB de 1996, eu diria que tudo me encaminhava para ser uma especialista em Políticas Educacionais. Observando de longe, reconheço que no mestrado e na especialização eu uni a formação de ciência política da iniciação científica e a questão da educação. E fiquei satisfeita. Contudo, em 1998 e 1999, ministrando aulas de Metodologia de Ensino de Sociologia, percebi que tinha que estudar outras frentes de pesquisas e teorias da Sociologia, da psicologia e da educação de modo geral. Nesse momento decidi investigar o que existia de produção sobre o ensino de Sociologia, e começo duas pesquisas: a) uma sobre o estado da arte de 1940 a 2002; b) outra sobre a Sociologia no currículo do Estado do Paraná de 1970 a 1999. Delas nasceu meu projeto de doutorado aceito em 2002, com a conclusão em 2006, com uma tese sobre o Ensino de Ciências Sociais/Sociologia no Paraná de 1970 a 2002. Desde então, atuo e pesquiso sobre ensino de Sociologia no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia-LENPES da UEL, no Programa de Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Agora, mais recentemente, retomei estudos sobre políticas educacionais para o ensino médio e criei o Observatório da Educação em nosso Programa de Mestrado. Concluí uma pesquisa sobre evasão nas escolas de três municípios do Paraná junto com mais dois colegas e apresentamos na ANPOCS de 2013, artigo ainda em fase de acabamento para publicação. Estou ultimando um relatório de pesquisa sobre metodologias de pesquisa em Políticas Educacionais e iniciando uma pesquisa sobre metodologias de ensino desenvolvidas pelos PIBIDs no Paraná.

**Danyelle - Como estudiosa da temática, qual é o balanço que você faz sobre as pesquisas na área?**

*Ileizi* - Um balanço provisório sem muita sistematização indica um crescimento no número de artigos, teses, dissertações, coletâneas, textos técnicos e orientações curriculares. Quando comparo o balanço que fiz em 2001 e apresentei em 2002 no Congresso dos Sociólogos em Curitiba, vejo que já perdemos a conta dos trabalhos. Anita Handfas e Julia Polesa Maçaira publicaram um artigo “O estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica (Revista BIB da ANPOCS, no. 74, 2012, pp.43-59)”, em que apontam 43 dissertações e teses entre 2007 e 2012, sendo que 23 foram realizadas em Programas de Pós-graduação em Educação e 19 em Programas de Pós-graduação em Sociologia ou Ciências Sociais. Há sem dúvida uma dinamização das pesquisas. Agora, precisamos começar a avaliar a qualidade e os termos do conhecimento que está sendo produzido. Essa é uma tarefa importante para as próximas pesquisas. Os estudiosos que forem começar a estudar essa temática terão um volume bem maior para avaliarem e incorporarem na construção do objeto “ensino de Sociologia”.

**Danyelle - Qual é o papel da UEL na formação de professores para o Ensino Médio, na difusão da temática e na produção de pesquisadores?**

*Ileizi* - A UEL ganhou um protagonismo no Paraná e depois em nível nacional por uma série de fatores e especificidades da história da educação e das Ciências Sociais locais. No caso da UEL há um dado importante que data de 1982, quando a instituição decidiu alocar o estágio supervisionado das licenciaturas nos respectivos departamentos de cada ciência de referência, tirando do Centro de educação essa tarefa. Isso é um diferencial que fez com que os cientistas sociais convivessem, desde a criação da Licenciatura em Ciências Sociais, em 1973 e até os dias atuais, com as demandas da formação de professores para a educação básica. Não sem conflitos, rejeições, lutas, disputas, divisões. Mas, juntos, reunidos no mesmo espaço. Assim, eu trabalho desde 1994 no departamento de Ciências Sociais, convivendo e contando com a colaboração de alguns e com a oposição de outros tantos antropólogos, cientistas políticos e sociólogos. Mas, nesse ambiente criamos os laboratórios e grupos de apoio à formação de professores. O nosso curso de Especialização completa neste ano, 20 anos de existência. A Licenciatura, 42 anos e o Mestrado 14 anos. Isso permitiu um acúmulo de pesquisas e experiências variadas de trabalho com as escolas e professores do ensino médio, criando um modo (que inspira muitas outras IES) de articular tudo

isso. A criação de uma linha de pesquisa “Ensino de Sociologia” no Mestrado e a proposta de criação de Doutorado, que contempla essa linha, ajudará a consolidar nosso trabalho e esperamos inspirar outros programas de pós-graduação em Ciências Sociais ou em educação.

O LES - Laboratório de Ensino de Sociologia - começou em 2000, e o estruturamos em “Ações Diferenciadas”, tendo a adesão de sociólogos, antropólogos e cientistas políticos do departamento de Ciências Sociais. Congregamos professores do ensino médio e estudantes da graduação. Ele já funcionava como uma espécie de PIBID – Programa de Iniciação à Docência – pois produzíamos materiais didáticos, coletâneas de textos de autores clássicos e contemporâneos, textos didáticos, semanas de Sociologia nas escolas, visitas dos estudantes do ensino médio na UEL, enfim, praticávamos o ensino de Sociologia em regime de colaboração com todos esses agentes. Sem bolsas, sem verba de custeio e sem livros didáticos nas escolas. Dessa forma, a única política de apoio que os professores de Sociologia tinham entre 1998 e 2006/2007 era o nosso Laboratório de Ensino, aqui em nossa região. A primeira ação que antecedeu o Laboratório foi a de convencer as escolas de Londrina a incluírem a Sociologia entre 1993 e 1998. Em 1996 antes da promulgação da LDB, Londrina tinha 19 escolas com Sociologia, dentre as 64 existentes. Nossa maior conquista foi essa: incluir a Sociologia por convencimento. Quando a LDB saiu e depois todas as outras regulamentações favoráveis e as desfavoráveis, nós só ampliávamos o número de escolas. Nos períodos desfavoráveis, como o período de 1999 a 2002, as escolas da região de Londrina resistiam às ações de retirada da disciplina. Diminuíam a carga horária, sofriam alguma mudança, mas não retiravam a Sociologia dos currículos. As pedagogas eram nossas parceiras desde os anos de 1990 e nos ajudavam muito nesses momentos. Isso fez com que a UEL e a região do norte do Paraná acumulassem mais experiência de ensino e, talvez, por isso hoje podemos ter uma linha de pesquisa no Mestrado e no Doutorado (caso ele seja aceito na CAPES) em Ciências Sociais. A chegada dos programas da CAPES, tais como PRODOCENCIA, PIBID e OBEDUC potencializaram muito os trabalhos que começaram sem financiamento nos anos de 1990 e hoje contam com bolsas para docentes do ensino médio, graduandos, mestrandos, coordenadores, estudantes do ensino médio e mais verbas de custeio para equipamentos, viagens a congressos, etc. Temos hoje cinco salas de laboratórios de ensino no CCH para aulas da licenciatura, com mais de 20 computadores, lousas digitais, TVs, Datashow, som, filmadora enfim, um ambiente para produção de aulas e materiais didáticos.

Diria que o nosso trabalho começou sem condições materiais, mas com resultados visíveis dos esforços e, hoje, conta com condições materiais que jamais imaginamos ter algum dia.

***Danyelle - Conte-nos sobre a criação da área de Ensino de Sociologia no Mestrado da UEL.***

*Ileizi* - A Metodologia de Ensino de Ciências Sociais sempre existiu no departamento, contudo, no Regimento modificado em 1998, deixaram apenas três áreas: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Do ponto de vista da PROGRAD e das horas do curso de graduação em Ciências Sociais, da especialização e dos estágios, isso estava muito claro, mas na hora de distribuir vagas de concurso para contratar docentes que se dedicassem a essas tarefas, de 1998 em diante perdemos todas as vagas, ou seja, eram quatro vagas que em 2006 se resumia a duas vagas e dois docentes, eu e o prof. Cesar. Depois de muita luta conseguimos algumas vagas de concurso e também mudar o Regimento do departamento, incluindo a Metodologia de Ensino como área de conhecimento que congrega as práticas transversais e interdisciplinares das Ciências Sociais. O resultado disso foi que restabelecemos a área com seis docentes e a partir daí criamos as condições para ter uma linha de pesquisa no Mestrado. Quero registrar que a linha foi sugerida em reunião de visita do comitê de Sociologia da CAPES ao PPGSOC, em novembro de 2011, Jacob Lima (coordenador da área) mencionou isso explicitamente para os docentes, dizendo que nós estávamos perdendo uma grande oportunidade de firmar o nosso programa com algum diferencial no cenário nacional. Em 2012, nosso grupo propôs a criação da área, e com o “aval da CAPES” as negociações ficaram mais fáceis.

***Danyelle - Qual sua análise sobre o material didático de Sociologia para o Ensino Médio?***

*Ileizi* - Todo esse envolvimento, mais agentes, mais IES, sujeitos novos e há mais tempo nessas atividades, tem como resultado um crescimento numérico na produção de materiais didáticos em forma de livros, portais na internet, Objetos Educacionais Digitais, vídeos, Blogs, entre outros meios de comunicação para além de livros impressos.

A qualidade dos materiais tem sido objeto de estudos nos artigos, dissertações, teses, entre outros. Mas, precisamos de mais avaliações, sobretudo, dos Portais e Blogs. São veículos muito potentes, mas que podem ter problemas na fidedignidade científica de nossas disciplinas.

No caso dos Livros Didáticos, a Sociologia pôde participar de duas versões do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio, em 2012 e 2015. Participei da primeira versão como parecerista e da segunda como coordenadora pedagógica. Os Guias publicados on-line demonstram o esforço de escrutínio dos livros inscritos. Não podemos esquecer os livros que não são inscritos, ou seja, o resultado dos dois PNLDs é de uma amostra do que existe no mercado editorial. No PNLD-2012 tivemos 14 obras inscritas e apenas 02 recomendadas pelos pareceristas. No PNLD-2015, tivemos 13 obras inscritas e 06 recomendadas. Note-se que há uma melhoria da qualidade dessas obras, pois se triplicaram os livros com alguma qualidade teórica e didática. Entretanto, ao analisarmos esses livros percebemos alguns desafios que apontamos no Guia do Livro Didático-PNLD-2015. O processo de mediação pedagógica produz alguns riscos, o mais frequente é o reducionismo das teorias, a não operação com os conceitos e a falta de diálogo entre nossas disciplinas Antropologia, Ciência Política e Sociologia. O uso de imagens, fotos, pinturas, grafites, desenhos também padece de contextualização e são usados como ilustrações muito mais do que como provocações, problematizações dos conteúdos.

Entretanto, os Livros melhoraram muito em termos de enriquecimento de temas e teorias. Os seis Livros recomendados demonstram que a Sociologia como disciplina escolar poderá oxigenar as Ciências Sociais no Brasil.

### ***Danyelle* - Quais os desafios para as Licenciaturas e Pós-Graduações nos próximos anos?**

*Ileizi* - Vou enumerá-los:

- a) avaliação das pesquisas produzidas até 2014
- b) avaliação do PIBID – impactos desse programa nas Ciências Sociais;
- c) estudo e avaliação da produção de livros do PIBID, PRODOCENCIA, Laboratórios, licenciaturas;
- d) Inserção nos debates sobre os rumos do Ensino Médio para acompanhar todas as políticas curriculares e garantir a manutenção da Sociologia nos currículos;
- e) Consolidação dos eventos nacionais, estaduais e regionais, particularmente do ENESEB;
- f) Fortalecimento da formação nas licenciaturas;
- g) Criação do MESTRADO Profissional em rede, o PROF-SOCIO;
- h) criação de mais linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação em Ciências Sociais para receber os egressos do PIBID e das licenciaturas que desejem pesquisa sobre ensino de Sociologia;

i) Fortalecer as ações com os Professores do Ensino Médio, apoiando-os nas lutas pela melhoria de suas condições de trabalho nas escolas e oferecendo as políticas possíveis através da IES que formam cientistas sociais.

E principalmente, continuar firme na utopia da educação e das Ciências Sociais como ferramentas úteis na invenção de sociedade democráticas e justas.

*Questões enviadas por e-mail no dia 11 de agosto, e respondidas, pela mesma via eletrônica, no dia 3 de setembro de 2014.*

---